

ISSN 2177-7365
2024

Boletim Especial
Museu Histórico
de Londrina

33

Especial “Estudos
Patrimoniais Elisa Zanon”



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Cultura

Universidade Estadual de Londrina
Museu Histórico de Londrina

Boletim Especial
Museu Histórico
de Londrina

33



Reitora

Prof^ª. Dr^ª. Marta Regina Gimenez Favaro

Vice-reitor

Prof. Dr. Airton José Petris

Diretora Acadêmica do MHL

Prof^ª Dr^ª Edméia Ribeiro

Coordenação Geral

Prof^ª Dr^ª Edméia Ribeiro

Editora

Prof^ª Dr^ª Edméia Ribeiro

Comissão Executiva

Edeni Ramos Vilela
Amauri Ramos da Silva

ASAM - Presidência

Ana Rosa Lunardelli

Editoração

Marina dos Santos Galli

Fonte

Calibri
Epicentrum

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Boletim Museu Histórico de Londrina / Universidade Estadual de Londrina.
Museu Histórico de Londrina. — Londrina - PR : Universidade Estadual de
Londrina, v.1, n. 1, jul./dez. 2009 -

Semestral

ISSN 2177-7365

1. Museologia - Periódicos. 2. Londrina — História. 3. Universidade Estadual
de Londrina. 4. Museu Histórico de Londrina

CDU 069:981.622

Todos os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo
qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo ao Museu Histórico de Londrina.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 Introdução (Sobre o Projeto).....	8
2 A criação da Sede da Central Telefônica em Londrina.....	11
3 Desenvolvimento da telefonia na cidade	21
4 Antiga Sede da Central Telefônica: aspectos físicos e culturais	28
Referências.....	32
ASAM.....	34
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO	35
EQUIPE TÉCNICA DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA.....	36
MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA.....	37



CONDORINA
Municipal

CLUBING
335500
MUNICIPAL

E



APRESENTAÇÃO

Ao ser convidado para fazer a apresentação do presente trabalho, percebi na leitura, a profundidade e os cuidados dos seus autores na pesquisa e elaboração, o que potencializou meu interesse e entusiasmo, em aceitar tal desafio.

Willie da Fonseca Barbazon Davids (diretor técnico da Companhia de Terras), chegou ao Hotel Campestre em maio de 1932. Possivelmente em junho, o telefone a magneto, já estava funcionando interligado às outras estações e escritórios da Cia. de Terras a partir de Ourinhos (sede da companhia ferroviária), interligado por linhas telegráficas com posteamento que acompanhava a linha férrea. A linha férrea chegou em Londrina com a inauguração da primeira Estação Ferroviária na cidade em 1935.

A identificação do telefone de origem e destino de uma chamada, era feita pelo número de maniveladas, previamente combinadas entre os escritórios da companhia.[i]

Pouco tempo depois, a Cia. de Terras montou seu escritório central na cidade, onde hoje existe o Cine Teatro Universitário Ouro Verde e o Edifício Autolon (rua Maranhão esquina com rua Minas Gerais). A única linha telefônica foi então transferida para aquele local.

No dia 7 de setembro de 1944, foi inaugurado o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Londrina (na rua Espírito Santo, esquina com rua Senador Souza Naves anteriormente rua Minas Gerais), tendo sobre o telhado uma torre (ainda existente e atual logomarca do hospital) de sinalização luminosa, que servia como um sistema de comunicação óptica singular, já que não havia ainda, uma estação e rede telefônica, para convocar os médicos e seus auxiliares em casos de emergência médica. Os funcionários que ali trabalhavam, ao receber a noite um doente mais grave, acendiam um lampião a querosene, com luz branca na torre de vidro (que pela sua posição topográfica, era vista de vários pontos da cidade), inclusive do escritório da então, Empresa Elétrica de Londrina (Rua Mato Grosso esquina com Rua Santa Catarina), que servia para sinalizar a necessidade de um médico. Quando necessitava de equipe cirúrgica, acendiam uma luz vermelha. Como era a Segunda Grande Guerra, o racionamento de combustível era fundamental, daí, os geradores a diesel que alimentavam a iluminação noturna, eram mantidos ligados apenas nesse período de urgência médica¹.

A pioneira estação telefônica foi construída na Alameda Manoel Ribas, 85, sob a responsabilidade do Eng. Edmundo Rezende, pela ECB– Empresa de Construções Brasil Ltda. (registrada em Londrina em 1945, tendo a ECB construído a pista do

1 Tavares, Mario Jorge – Sercomtel Marca de Pioneirismo – Londrina– 2003.

Aeroporto de Londrina, o Ed. ECB e tantas outras obras). Sua sede na década de 1970, sido transferida para Belo Horizonte. A ECB era inicialmente comandada por Raphael Rezende, Edmundo Rezende e os sócios Jenny Kretsch e Philipp Lohbauer, este de origem alemã, que obteve naturalização em 1947 e registro no CREA em 1948, a partir do que, pode registrar projetos em seu nome.

Considerando os primorosos detalhes técnicos desse prédio em arquitetura Art Déco, me levou a suspeitar que foi projetada pelo renomado Arq. Philipp Lohbauer, que projetou o Fórum (atual Biblioteca Pública Municipal), as duas torres da antiga Catedral, o edifício ECB– posteriormente denominado Ed. Santo Antônio, o Santuário Schoenstatt (reproduzindo o original de Vallendar na Alemanha), e inúmeros outros importantes projetos no PR e SP².

A estação telefônica da Companhia Telefônica Paranaense– CTP (em 1951 transformada em Companhia Telefônica Nacional– CTN Divisão Paraná), ativou em 31 de julho de 1947, na Alameda Manoel Ribas, 85, a primeira central telefônica manual, para atender inicialmente 578 assinantes³.

A telefonia local, continuou a ser operada pela CTN até a entrada em serviço, em 03.07.1968 da central telefônica automática do Serviço de Comunicações Telefônicas de Londrina– SERCOMTEL⁴. A partir daí, até 1971 quando a Telepar inaugurou a Discagem Direta a Distância DDD, o serviço interurbano era manual.

Finalizando, espero que este primoroso Boletim, desperte aos leitores o entusiasmo que senti ao ler e elaborar esta breve apresentação e que sirva de estímulo quem sabe, para tombamento dessa pioneira estação telefônica e por que não, transformar esse prédio histórico, num museu de telecomunicações (como extensão do Museu Histórico de Londrina ou Biblioteca Pública ou outra entidade), em tempo de resgatar e guardar importantes acervos da então TELEPAR (atualmente Oi) e da SERCOMTEL.

Mário Jorge Tavares⁵

2 Fabbrini, Fernando– A Brasil e o Brasil: Décadas de Histórias, conquistas e memórias. Belo Horizonte 2018. Acervos Philipp Lohbauer, 1906-1978– FAU– USP.

3 A TELEPAR incorporou o acervo da CTN em outubro de 1967 – TELEPAR– A Revolução das Telecomunicações no Paraná – Walter Werner Schmidt, José Francisco Cunha, “et al”– 2ª. Ed. Curitiba Astelpar, 2020.

4 Em 13.05.1965, através do Decreto Municipal n.º 060/64, foi aprovado regulamento para execução da Lei n.º 934, de 09.10.1964, quando foi criado o Serviço de Comunicações Telefônicas de Londrina (SERCOMTEL). A nova central do serviço telefônico automático, foi inaugurada na Rua Professor João Candido, 555

5 Mário Jorge de Oliveira Tavares- Citado neste estudo como como Tavares, 2003. Atuou 80% da sua vida profissional na Sercomtel S.A.– Telecomunicações (1970 a 2006, quando se aposentou). Assumiu a Presidência da Empresa por 4 meses (jan. a abril de 2009 a convite do governo municipal interino). Autor do livro “Sercomtel– Marca de Pioneirismo” de 2003. Antes da Sercomtel, foi desenhista de arquitetura (1962 a 1970).

1 Introdução (Sobre o Projeto)

Este Boletim faz parte do trabalho realizado pelo projeto “Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens culturais”⁶ que tem como objetivo o desenvolvimento de estudos técnicos de 10 bens de interesse cultural para a cidade de Londrina-PR. Esses estudos irão subsidiar a análise e o processo de Tombamento ou de Listagem de Bens de Interesse de Preservação em nível municipal. O projeto foi financiado pelo Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Artístico Histórico-Cultural de Londrina-PR e tem como proponente a ASAM — Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina.

O instrumento de preservação do Tombamento está presente no Brasil desde 1937 com a criação do SPHAN (atualmente Instituto do Patrimônio Histórico-Artístico Nacional - Iphan), órgão responsável pela preservação dos bens de interesse patrimonial da nação brasileira. Desde a sua criação, os bens tombados a nível federal são inscritos em livros do tombo e podem estar em um ou mais livros, a depender de suas características e valores patrimoniais.

Existem quatro livros do tombo no Iphan: o primeiro — Livro do Tombo das Belas Artes — abrange obras que apresentam uma acentuada qualidade artística, muitas vezes reconhecidas como arte acadêmica; o segundo — Livro do Tombo Histórico — apresenta obras que estão vinculadas a momentos históricos importantes da nação; o terceiro — Livro do Tombo das Artes Aplicadas — tem um objetivo próximo ao livro das belas-artes, ligada ao interesse artístico, mas desta vez associada a função utilitária; por fim, o quarto — Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico — engloba obras referenciais em aspectos arqueológicos e paisagísticos, como praças e bosques, e etnográfico, como representação de etnias importantes, como um terreiro de Candomblé. Em 2011 a antiga Rodoviária de Londrina, hoje Museu de Arte, foi tombada a nível federal no livro de Belas Artes.

No Estado do Paraná, o órgão responsável pela salvaguarda dos bens de interesse patrimonial é a Coordenação do Patrimônio Cultural do Paraná, ligado à Secretaria da Comunicação Social e da Cultura e um dos principais instrumentos de preservação utilizados para a salvaguarda dos bens materiais é o Tombamento. Os bens tombados são agrupados similarmente em quatro livros do tombo, com os mesmos nomes e funções dos livros do IPHAN. Em Londrina há quatro bens tombados em nível estadual, a saber: o Teatro Ouro Verde, a Antiga Rodoviária, a Praça Rocha Pombo e a Mansão Garcia.

Posteriormente, em 2000, foi instituído federalmente o instrumento de preservação do Registro para bens imateriais, com a criação de quatro livros do

⁶ Os integrantes do projeto e autores do Estudo Técnico são: Coordenadora do Projeto: Arq. Ms. Carla de Barros Caires Greve; Pesquisadora na área de Arquitetura: Amábil Lucio Campos; Pesquisadora na área de História: Ms. Pamela Wanessa Godoi; Auxiliares de Pesquisa: Douglas Keidy Marins Abe (Arq.), Ms. Gabriela Oliveira Wedekin (Arq.), Ingrid Batista Marques (Hist.), Wilson de Creddo Maestro (Hist.).

registro: Saberes, Formas de Expressão, Celebração e Lugares. O Livro do Registro dos Saberes busca a preservação de conhecimentos e modos de fazer presentes no cotidiano da população. O livro do Registro das Formas de Expressão busca preservar as diversas manifestações literárias, cênicas, musicais, lúdicas e plásticas. O livro do Registro da Celebração engloba uma união de manifestações presentes em rituais ou festas coletivas, muitas vezes religiosas. O livro do Registro dos Lugares engloba espaços como feiras e praças nos quais se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

Em relação à esfera municipal, a Lei de Preservação foi criada no ano de 2011 e apresenta dois instrumentos principais de preservação: Tombamento e Listagem de Bens de Interesse de Preservação. Os bens materiais podem ser preservados nos dois instrumentos, enquanto os bens imateriais apenas na Listagem de Bens de Interesse de Preservação. A lei não estipula a criação de quatro livros do tomo, mas o julgamento dos valores das obras está muitas vezes presente na solicitação do tombamento do bem, encaminhado para a Secretaria de Cultura com o dossiê de estudos do bem e no parecer realizado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC), no caso de o processo ser deferido.

O primeiro tombamento em nível municipal foi do edifício conhecido como antiga Casa da Criança e atual Secretaria de Cultura, realizado em 2016. No mesmo ano, a expressão “pé-vermelho” se tornou o primeiro bem imaterial inserido na Listagem de Bens de Interesse de preservação. O segundo bem tombado foi o edifício do Antigo Fórum, atual Biblioteca Municipal, em 2020.

Esta série de estudos técnicos visa embasar os próximos pareceres de encaminhamento, seja para tombamento ou inserção na Listagem de Bens de Interesse de Preservação. O conjunto de bens analisados neste projeto envolve bens materiais imóveis, como edifícios e conjuntos urbanos, e móveis, como meios de transporte, além de bens imateriais, como uma forma de expressão e lugar.

Infelizmente, durante o processo de trabalho do Projeto houve a perda prematura da arquiteta e professora Elisa Zanon, que fará imensa falta, mas deixa um legado de inspiração e gentileza. A partir do segundo estudo, as publicações ganham seu nome, como homenagem pelo esforço e dedicação ao campo do Patrimônio de Londrina.

O nono estudo técnico realizado, o qual este boletim contempla, trata-se de um bem de interesse patrimonial material imóvel — o edifício da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional de Londrina, sendo que o estudo buscou compreender seus valores para o município de Londrina-PR e suas características principais que identificam sua “essência” e “caráter”.

Os Estudos foram baseados nas informações contidas na solicitação de Tombamento, bibliografia disponível, levantamento iconográfico, audiovisual e documental, entrevistas e levantamentos de campo. As propostas de salvaguarda e diretrizes de preservação contidas nos estudos técnicos completos dos bens, são recomendações iniciais que podem sofrer alterações pelo Conselho Municipal

do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC) no Parecer Oficial e Final do Tombamento.

Para acessar o estudo técnico completo, clique [AQUI](#).

2 A criação da Sede da Central Telefônica em Londrina

Nos anos iniciais da década de 1930, a recém criada Londrina recebeu seus primeiros moradores. Naquele momento, o local era isolado por mata virgem e a comunicação, apesar de extremamente necessária para o desenvolvimento e funcionamento de núcleos urbanos, ainda era precária. No contexto nacional, o telefone já era uma tecnologia conhecida porém de difícil acesso, visto que no Brasil o primeiro telefone foi instalado no final do século XIX e o imperador Dom Pedro II concedeu uma autorização para o funcionamento da *Brazilian Telephone Company* (Companhia Telefônica do Brasil) (Feldman, 1998).

Em Londrina, o primeiro movimento para vencer o obstáculo da comunicação foi feito em maio de 1932, antes mesmo da criação do município, com a instalação da primeira linha telefônica (CMNP, 2013, p. 65), no Hotel Campestre da Companhia de Terras Norte do Paraná:

Em 1932, dois anos antes da criação do Município de Londrina, por ordem do engenheiro Willie da Fonseca Brabazon Davids, Diretor técnico da Companhia de Terras, foi estendida a linha telefônica pioneira. Os postes enfileirados se misturavam à selva, ladeando uma trilha vermelha de terra por 22 quilômetros [...] Willie Davids chegou ao Hotel Campestre em 22 de maio de 1932. Possivelmente em junho, o telefone já funcionava (Tavares, 2003, p. 18).

Já no final da década de 1930 a Prefeitura Municipal lança um edital para concorrência da exploração do serviço telefônico na cidade, visando ampliar o número de linhas existentes. O edital foi lançado em 05 de novembro de 1939 no jornal Paraná Norte [Fig. 01], e estipulava o prazo de 20 anos para a exploração dos serviços telefônicos. Essa iniciativa do poder público reflete o desenvolvimento do setor da telefonia a nível nacional, bem como o crescimento de Londrina e a preocupação da jovem cidade com as novas práticas de comunicação.



Estado do Paraná
Prefeitura Municipal de Londrina
“Edital de concorrência”
Rede-Telefônica Inter-Urbana

O SNR. DR. WILLIE DA FONSECA BRABAZON
DAVIDS, PREFEITO MUNICIPAL DE LONDRINA, ES-
TADO DO PARANÁ:

Faz saber a todos quantos o presente Edital virem ou dele tiverem conhecimento, que esta Prefeitura receberá até às 10 horas de dia 28 de Novembro do corrente ano, propostas para concessão e privilégio à Empresa, Companhia ou firma individual para exploração de serviços telefônicos neste Município, pelo prazo de VINTE ANOS (20), devendo ditas propostas obedecerem as seguintes condições:

- 1.^a — Exibição de um recibo de depósito de 5.000\$000, que o proponente fará na Tesouraria Municipal, como garantia da assinatura do contrato.
- 2.^a — Prova de nacionalidade brasileira.
- 3.^a — Exibição de Certidão negativa da Prefeitura Municipal, pela qual fique provado estar quites com seus impostos.
- 4.^a — Os documentos e propostas não devem ter emendas nem rasuras.
- 5.^a — As propostas deverão ser apresentadas em envelopes fechados e lacrados com a declaração “PROPOSTA PARA EXPLORAÇÃO DO SERVIÇO TELEFÔNICO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA”
- 6.^a — Garantias de serem as ligações do Município feitas com Cornélio Procopio e com as demais redes telefônicas do país (ligações inter-urbanas.)

Na Secretaria da Prefeitura, diariamente, serão fornecidas aos interessados, todas as informações e detalhes sobre a presente concorrência.

Escolhida a proposta mais favorável, a Prefeitura devolverá imediatamente mediante recibo, o depósito de 5.000\$000, exceto da proposta aceita, que o fará depois de assinado o contrato, após aprovação da Secretaria do Interior e Justiça do Estado e parecer do Conselho Administrativo do Estado do Paraná.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que não convenha aos interesses do Município.

As propostas serão abertas no dia 29 de Novembro p. futuro às 14 horas, na presença dos senhores proponentes.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, determinou o dr. Prefeito Municipal que fosse lavrado o presente edital que será afixado no lugar do costume, publicado no Diário Oficial do Estado e na imprensa local.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Londrina, em 28 de Outubro de 1939.

George F. Coutinho — Secretario.

W. da F. B. Davids — Prefeito.

2-3

Fonte: MHL. Acervo Jornal Paraná Norte n. 264. (2024).

No entanto, observa-se por diversas reportagens em jornais da época, que a efetivação do edital demorou para ser realizada. Uma reportagem publicada no jornal Paraná Norte em 10 de maio de 1942 celebra a instalação da próxima linha telefônica na cidade, apontando que: “Há mais de três anos na administração municipal do dr. Willie Davids, depois da publicação dos respectivos editais de concorrência, foi encaminhada ao Governo do Estado a proposta da Empresa

Telefônica Brasileira.” (MHL, Acervo Jornal Paraná Norte, 1942, p. 3).

Outras reportagens foram feitas no sentido de chamar atenção para a necessidade da ampliação da rede telefônica da cidade, dado o expressivo progresso econômico e crescimento populacional experienciado no início da década de 1940. Um exemplo é a reportagem de número 440, de 21 de março de 1943, apresentada na Figura 02, que reforça: “O progresso de Londrina reclama e exige uma rede telefônica urbana!” (MHL, Acervo Jornal Paraná Norte, 1943, p. 4).

Figura 02 - Jornal Paraná Norte n. 440 (21/03/1943).



Fonte: NDPH-UEL. Acervo Jornal Paraná Norte (2024).

Além das notícias da época, outras evidências que demonstram a necessidade crescente de comunicação na cidade são a inauguração da Agência dos Correios e Telégrafos, em 1934, e a abertura de uma torre de sinalização luminosa no Hospital Santa Casa, em 1942, como apontado por Tavares (2003, p. 19). E ainda, considerando um contexto mais amplo da telefonia nacional:

Em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial e um cenário nacional considerado mais estável, a S.A. Companhia Telefônica Paranaense (CTP), subsidiária no Brasil da empresa norte-americana International Telegraph and Telephone Corporation (ITT), efetuou um levantamento preliminar visando a instalação de uma central telefônica em Londrina. Demonstraram 450 promitentes usuários. Segundo Tavares, depois do levantamento a concessão foi finalmente concedida à CTP, que assinou contrato em 5 de dezembro de 1945. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Wedekin; Marques e Maestro, 2024, p. 23).

No entanto, apenas no ano seguinte, em junho de 1946, é que a informação sobre a localização da futura sede da Companhia Telefônica e a aquisição do terreno foi divulgada, em reportagem do jornal Paraná Norte, que comemora: “Em breve estaremos ouvindo a campainha do nosso aparelho tilintar... e já poderemos ‘dispar’ o número de um telefone para o qual desejarmos uma comunicação!” (MHL, Acervo Jornal Paraná Norte, 1946, p. 1).

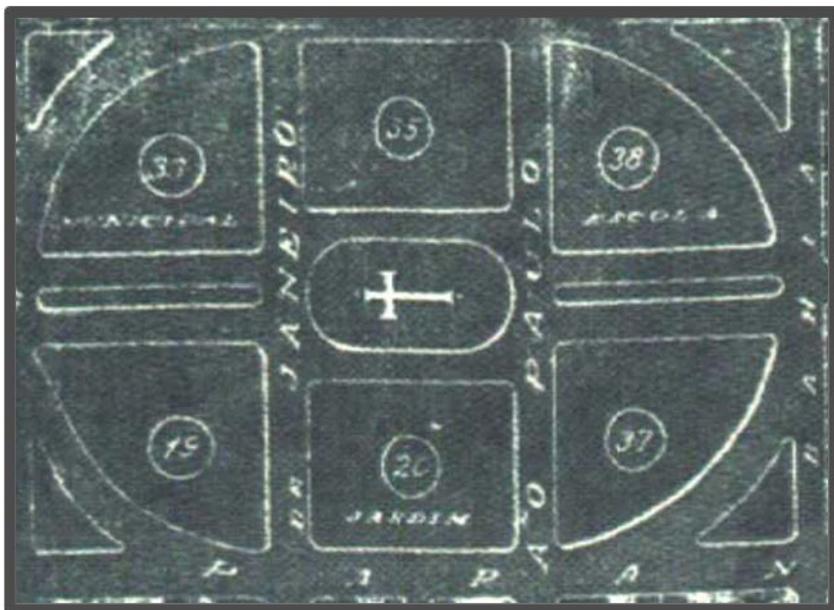
O terreno escolhido para a construção da primeira Sede da Central Telefônica da cidade está localizado no coração do Centro da cidade, número 85 da rua Santa Catarina à época – atual alameda Manoel Ribas. O lote está inserido na quadra 33 [Fig. 03], uma das quadras com formato de um quarto de círculo que compõem a emblemática elipse central do Plano Inicial (1932) elaborado por Alexandre Razgulaeff. O autor do plano indica a quadra 33 como “Municipal” desde a Planta Azul, demonstrando que a definição de uma quadra com esse tipo de uso foi pensada desde o projeto [Fig. 04].

Figura 03 - Edifícios da Quadra 33. Foto aérea 194-.



Fonte: MHL. Coleção: Foto Estrela. Fotógrafo: Yutaka Yasunaka (2024),
modificado pelos autores (2024).

Figura 04 - Recorte da “Planta Azul” de 1932. Observa-se a quadra 33 no canto superior esquerdo.

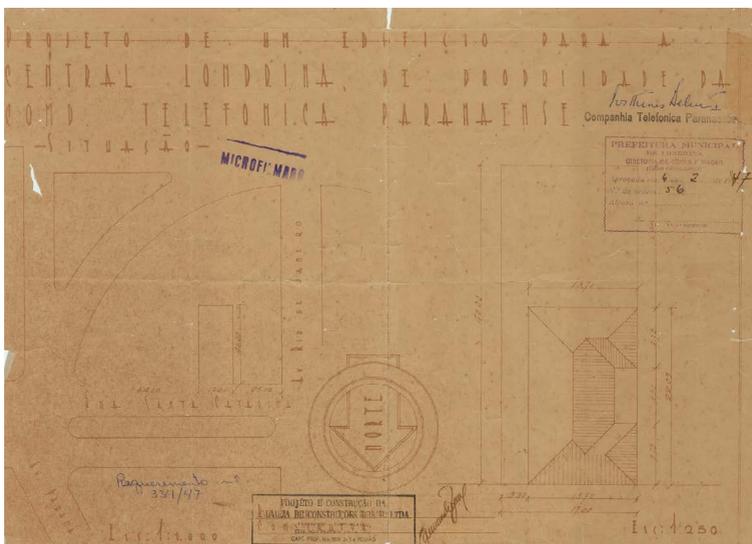


Fonte: MHL (2024)

O projeto se concretizou e o uso institucional foi de fato incorporado na quadra 33, não só pela construção da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional, mas também a partir da implantação de outros prédios institucionais como o Fórum (1950), Agência de Correios e Telégrafos (1949), o Posto de Saúde (1949), a Casa da Criança (1950), dentre outros, como apontado por Castelnuovo (2002). A maioria dessas construções, apesar de terem perdido seu uso original, foram preservadas, característica que fez a quadra 33 ser reconhecida atualmente como Quarteirão Cultural (Siglon, P20).

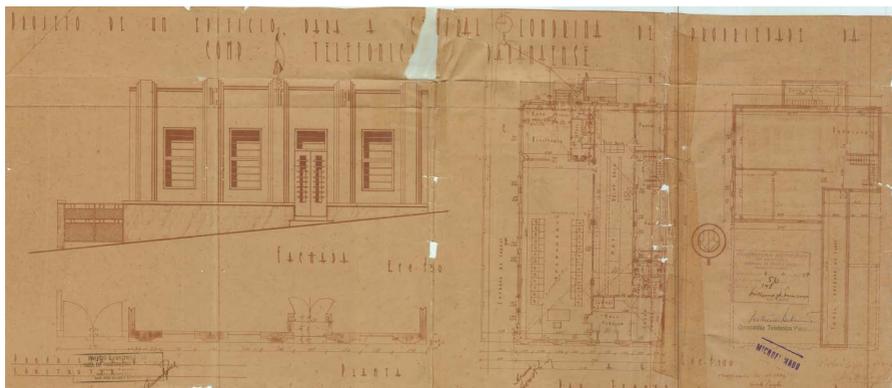
Além da localização privilegiada do edifício da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional, a obra pode ser considerada um exemplar dos meios e modos de sua época, devido seu método construtivo de alvenaria de tijolos e seus elementos decorativos filiados à uma estética Art Déco. Seu projeto foi aprovado em fevereiro de 1947, sob propriedade da Companhia Telefônica Paranaense e responsabilidade do engenheiro civil Edmundo Rezende da Empresa de Construções Brasil Ltda - ECB, como mostra as duas pranchas encontradas no Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina - PML. Na prancha 1 [Fig. 05] consta a planta de situação e a planta de cobertura, enquanto que a prancha 2 [Fig. 06] contém a planta baixa do subsolo e do térreo, além da elevação da fachada frontal da obra.

Figura 05 - Prancha de Localização. Implantação e cobertura - 1947.



Fonte: Cadastro Imobiliário PML (2024).

Figura 06 - Planta baixa, térreo e subsolo e elevação e corte - 1947.



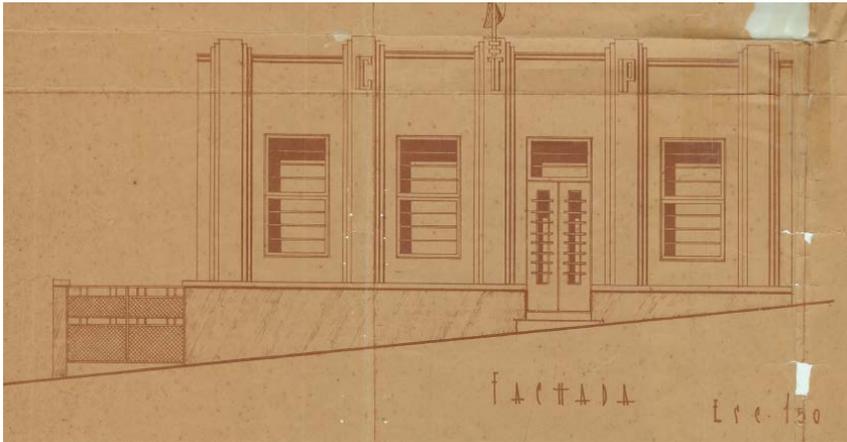
Fonte: Cadastro Imobiliário PML (2024).

O lote possui um formato retangular, com frente de 17 metros voltada para norte e profundidade de 40 metros, totalizando 680 m². A edificação ocupava um total de 349,18 m² do terreno e foi implantada acompanhando o alinhamento

predial e o limite oeste do lote, com um recuo na lateral leste, indicado como área de acesso de veículos, e recuo nos fundos do lote, indicado como estacionamento e pátio de manobras. Internamente, o pavimento térreo contava com seguintes ambientes: Hall Público, Seção Comercial, Cabines, Banheiros, Operadoras, Refeitório, Copa, Sala do Chefe, e um grande ambiente para equipamentos onde aparece indicado “MDF”, “Relay Rack” e “Test Desk”. O subsolo por sua vez contava com três ambientes indicados como Depósito e um túnel para entrada dos cabos.

Como observado no desenho da fachada [Fig. 07], a obra contém dois pavimentos, mas apenas o térreo pode ser visto da rua, que está em desnível. A fachada possui uma base marcada por um friso, que acompanha o desnível da rua, ficando maior à medida que a cota de nível diminui. Além disso, conta com quatro aberturas, sendo uma delas a porta de acesso principal do edifício, que não está centralizada. Outro elemento que remete ao *Art déco* é a platibanda recortada por cinco frisos verticais escalonados, que dão um ritmo regular à fachada. No corredor leste, há um pequeno portão da altura da base do edifício.

Figura 07 - Fachada do edifício, 1947.



Fonte: Cadastro Imobiliário PML (2024).

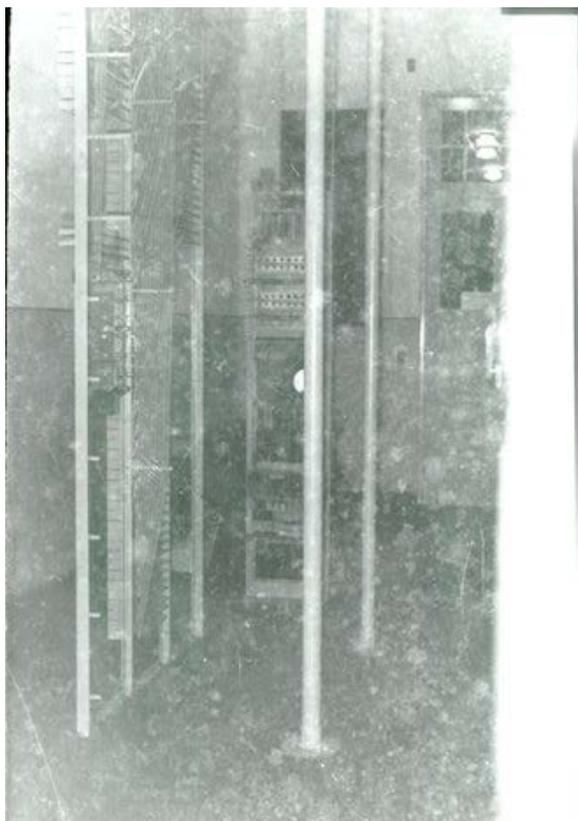
Além de utilizar uma novidade construtiva como a alvenaria de tijolos em uma cidade que até então construía massivamente em madeira, a construção da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional também utilizou novidades tecnológicas, visto que no edifício

[...] foi montado uma central de Comutação manual, à bateria, com a capacidade para 1.000 linhas telefônicas. A central funcionava conectando a linha com a central telefônica. Assim, girava-se uma manivela no telefone

e era possível falar com uma atendente. Essa telefonista conectava manualmente o emissor e o receptor, realizando a comutação (substituição), permitindo que as duas linhas se comunicassem, e a telefonista também ouvisse a ligação. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Wedekin; Marques e Maestro, 2024, p. 25).

De acordo com Feldman (1998), o equipamento [Fig. 08] foi ativado com 578 aparelhos, além de ser considerado muito avançado, demonstrando a importância do novo meio de comunicação e a demanda existente na jovem cidade.

Figura 08- Equipamento de telefonia, 1947.



Fonte: MHL (2024).

A Sede da Central Telefônica de Londrina foi inaugurada em 31 de julho de 1947, e no dia seguinte, 01 de agosto, a inauguração foi anunciada em uma reportagem do jornal Paraná Norte [Fig. 09]. A reportagem mantém um tom discreto sobre o

acontecimento, e apesar de indicar que os detalhes da cerimônia e do edifício serão apresentados na próxima edição do jornal, em consulta a esse exemplar (n. 719-05/08/1947) não foi encontrada a referida notícia pormenorizada.

Figura 09- Jornal Paraná Norte n. 718 (01/08/1947).



Fonte: NDPH-UEL. Acervo Jornal Paraná Norte (2024).

Embora chame a atenção, essa aparente apatia com que o assunto foi tratado pela mídia na época não diminui a natureza marcante desse acontecimento para o desenvolvimento de Londrina. Dessa forma, o edifício da Antiga Sede da Central Telefônica de Londrina está inserido em um contexto importante do ponto de vista histórico e cultural da cidade.

3 Desenvolvimento da telefonia na cidade

Apesar de ter se demonstrado um grande passo para o desenvolvimento da cidade, o início da telefonia foi marcado por dificuldades, como é possível observar pelo relato do leitor José A. Mendonça, apresentado no exemplar n.º 925 do jornal Paraná Norte, publicado aproximadamente um ano e meio depois da inauguração da Sede da Central Telefônica, em fevereiro de 1949:

Observe, como interessado, a desatenção com que a Companhia Telefônica olha o serviço por que se obrigou. Mal inicia, já há centenas de pedidos de novos aparelhos, e até hoje, decorridos meses, si bem que haja promessa de serem instalados, não se consegue. [...] Que se padeça com a falta de água e de luz ainda se compreende, porque esses serviços foram feitos numa previsão de uma Londrina sem futuro, nos moldes das cidades comuns do Brasil. Mas a Londrina do telefone já era outra Londrina. É indesculpável que a concessão tenha sido dada sem atender-se às condições especiais da cidade (NDPH-UEL, Acervo Jornal Paraná Norte, 1949, p. 1).

Tal relato demonstra que a demanda pelos serviços telefônicos era alta no final da década de 1940, o que gerava diversas dificuldades, como também narrado pela primeira telefonista da cidade: “Nunca sabia se uma ligação seria completada, por causa da precariedade e congestionamento da única linha para Cambará. Os usuários recebiam com frequência o aviso: ‘demora indeterminada’. Isso podia significar até 12 ou 24 horas (Schwartz, 1997, p. 8). Nesse contexto, o município estava próximo de completar vinte anos, o que justifica as dificuldades enfrentadas ao mesmo tempo que as tentativas de modernização eram realizadas.

Já na década de 1950, algumas mudanças começaram a ocorrer. Durante o governo de Getúlio Vargas, o nome da Companhia Telefônica Paranaense mudou “(...) da CTP para Companhia Telefônica Nacional- CTN [Fig. 10]. Foi sob a gestão da CTN que uma ampliação de linhas telefônicas foi feita, passando de 1000 linhas para a capacidade de 1300 terminais, e logo em seguida para 1500 terminais” (Tavares, 2003, p. 20).

Figura 10 - Fachada da Central Telefônica Nacional– CTN, 195-



Fonte: MHL (2024).

Nesse momento, a sede foi ampliada, ganhando uma construção anexa de 85m² implantada no fundo do lote, com projeto aprovado em 15 de outubro de 1957 [Fig. 11]. Nota-se que na planta de situação são indicadas como “existente” outras duas pequenas construções, além da construção principal de 1947. A ampliação física da CTN reflete a tentativa de ampliação dos serviços, no entanto, as ações nesse sentido não foram suficientes, como pode-se observar em uma notícia publicada no jornal curitibano Última Hora, em 1962 [Fig. 12].

A reportagem indica que a CTN havia instalado apenas 2300 das 7000 linhas previstas pelo contrato firmado com o poder público do município. Ainda, aponta que os aparelhos estavam desatualizados, assim como o conhecimento técnico dos funcionários, o que causava grande transtorno aos usuários. De forma geral, “A situação da CTN não era favorável mesmo em outras regiões do país. Próximo ao golpe militar que chegaria em 1964, questões políticas e econômicas também tornavam o contexto brasileiro igualmente complicado.” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Wedekin; Marques e Maestro, 2024, p. 32). Essa situação começou a se modificar a partir da criação do Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT) em 1962 e do Nacional de Telecomunicações e Embratel, criados em 1965 (Shima; Negri, 1999, p. 11).

No Paraná, foi criada a TELEPAR (Companhia de Telecomunicações do Paraná), responsável por interligar os municípios paranaenses à Rede Nacional de Telecomunicações (Shima; De Negri, 1999, p. 12), interligando também ao sistema DDD. Londrina, por sua vez, contava com uma movimentação política no sentido de criar uma empresa municipal para a gestão dos serviços telefônicos. Em 1964 foi criado o Departamento de Serviços Telefônicos (Feldman, 1998, p. 17), e foi iniciada uma pesquisa para a implantação de uma nova empresa na cidade. Além disso:

Um novo prédio começou a ser construído na rua prof. João Cândido, 555. Equipamentos modernos foram comprados, cabos foram esticados por toda a cidade, e a promessa de um atendimento muito melhor trouxe um importante avanço para o serviço de telefonia da cidade. Em 1968 foi inaugurado o serviço de telefonia gerido pelo grupo que logo seria conhecido como Sercomtel. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Wedekin; Marques e Maestro, 2024, p. 32).

No mesmo ano, a Telepar incorporou a CTN e outras operadoras municipais, e a sede da Central Telefônica perdeu sua função original. De acordo com Tavares (2003, p. 27): “Desligou sua central de bateria central (composta de 12 posições de mesas telefônicas manuais), que estavam operando a título precário desde 04.12.1965, quando expirou o contrato que mantinha com o Município para exploração do serviço telefônico urbano.”.

Não foi possível confirmar o uso dado ao prédio depois de desativados os serviços telefônicos. No entanto, o edifício foi mantido e na década de 1990 o projeto “Aqui tem História” fixou uma placa [Fig. 13] na fachada com os dizeres: “Aqui funcionou a Central da International Telegraph and Telephone- ITT, operadora dos serviços telefônicos em Londrina. A primeira linha telefônica da cidade foi a da Companhia de Terras Norte do Paraná, instalada em 1932. A ITT deixou de funcionar em 1968, com a criação do Serviço de Comunicações Telefônicas de Londrina–SERCOMTEL.”

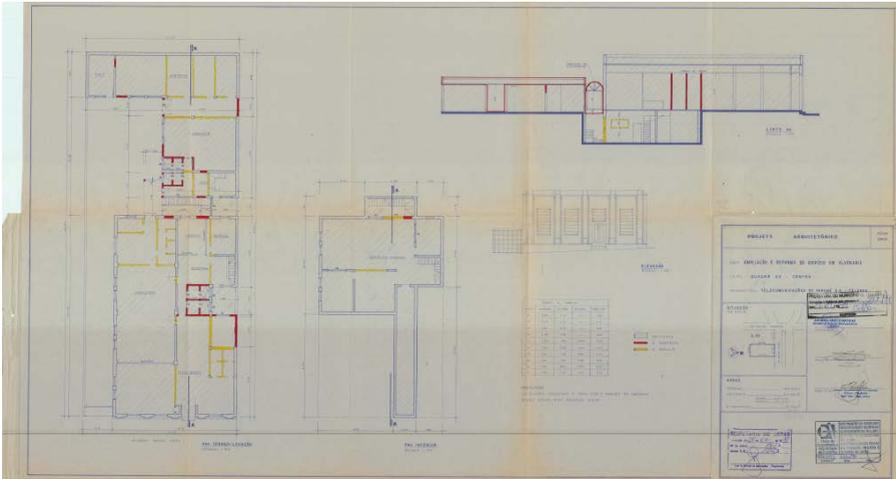
Figura 13- Placa “Aqui tem História”, 199-.



Fonte: Os autores (2024).

Uma matéria veiculada no Jornal de Londrina em 1997 noticia que: “Atualmente, [o prédio] abriga equipamento da Telepar funcionando e... telefonistas, indispensáveis para informações e por que ainda existem lugares desprovidos da tecnologia avançada dos grandes centros ou só dispõem de um PS (posto de serviço)” (Schwartz, 1997). Isto é, apesar de não atuar mais na telefonia local, a Telepar ainda mantinha serviços relacionados a telefonia na edificação de 1947. Esta, por sua vez, passa por uma reforma em 1998 [Fig. 14], e no documento do projeto consta a empresa Telecomunicações do Paraná S.A– TELEPAR como proprietária, além das plantas e demais desenhos que indicam os elementos a serem demolidos e construídos. Nota-se que as modificações foram mais intensas na parte interna, mas houve também modificações externas como a inserção de uma cobertura abobadada que cobre a escada externa de ligação dos dois pavimentos.

Figura 14- Prancha do projeto de reforma aprovado em 1998



Fonte: Cadastro Imobiliário PML (2024).

Os usos indicados em cada ambiente evidenciam que o edifício não funcionava mais como um local para abrigar equipamentos técnicos, passando a ser usado como um local de atendimento ao público. Em uma imagem de 1997 [Fig. 15] é possível observar que a fachada continuava bem semelhante ao projeto de 1947, apesar de contar com algumas placas publicitárias.

Figura 15- Fachada do edifício, 1997



Fonte: MHL. Acervo Jornal de Londrina (2024).

Durante a década de 1990, o setor da telefonia em Londrina sofreu alterações causadas por políticas nacionais como a Lei Geral de Telecomunicações– LGT (1995/97) e a privatização dos serviços telefônicos. Essas mudanças culminaram na venda do prédio pela Telepar, noticiada em uma reportagem de setembro de 2000, na Folha de Londrina (Telepar [...], 2000). Segundo a reportagem, houve interesse da Biblioteca Municipal em usar o prédio como um anexo, e anos antes a Sercomtel chegou a sugerir a criação de um Museu da Telefonia no local, mas nenhuma dessas iniciativas despertou o interesse da Telepar, que reforçou que iria vender o prédio de fato.

Anos mais tarde, Antonio Castelnou aponta que “[...] a antiga sede da central telefônica da cidade encontra-se atualmente desocupada, estando à venda pela Imobiliária Canezin” (Castelnou, 2002, p. 115). Além disso, “Não foi possível identificar o desfecho da venda do prédio, mas somente em 2005 uma fotografia da ficha de inventário (Siglon, E22) mostra que o prédio se tornou uma loja de atendimento da Brasil Telecom” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Wedekin; Marques e Maestro, 2024, p. 38). Sabe-se que entre 2011 e 2016 a empresa OI funcionou no prédio, como é possível confirmar por imagens do Google Street View (Google, 2024). Após o fechamento da OI, o imóvel ficou desocupado, com placas de “Alugase” até 2019, quando foi destinado como sede da Farmácia Municipal de Londrina, que se mantém em funcionamento atualmente, marcando a mudança total de uso do prédio.

4 Antiga Sede da Central Telefônica: aspectos físicos e culturais

A destinação da Antiga Sede da Central Telefônica para abrigar a Farmácia Municipal foi importante para a preservação do edifício, sendo que sua integridade física foi resguardada. Com relação às mudanças físicas do bem, o último projeto aprovado no Cadastro Imobiliário é o de 1998, porém, no levantamento realizado em março de 2024, foi verificada uma placa no edifício que consta “Ampliação e Modernização da Farmácia Municipal” inaugurada em julho de 2018.

A partir da pesquisa, foi possível verificar também que durante o período em que esteve fechado, a edificação passou por duas mudanças significativas na fachada; a primeira foi a inserção de uma viga na parte superior da platibanda, fazendo com que o recorte característico do coroamento do edifício fosse perdido. A segunda mudança diz respeito ao portão lateral, que inicialmente era baixo e vazado, possibilitando uma visão do recuo lateral, e foi substituído por um grande portão maciço, que vedou por completo o corredor, alterando assim a percepção do edifício. As esquadrias foram substituídas por modelos mais simples, com vidros do tipo blindex [Fig. 16].

Figura 16- Situação atual da fachada.



Fonte: Os autores (2024).

Figura 18– Situação atual do térreo.



Fonte: Os autores (2024).

O pavimento inferior [Fig. 19] por sua vez, apesar de possuir uma boa estrutura, se encontra vazio e sem uso, devido a problemas de infiltração que não foram corrigidos ao longo dos anos. Seu layout foi mantido em relação ao projeto de 1998.

Figura 19– Situação atual do subsolo.



Fonte: Os autores (2024).

Em síntese, observou-se que o bem está em boas condições de utilização, no entanto possui alguns pontos referentes à sua infraestrutura que necessitam de atenção, principalmente no que diz respeito às infiltrações. Quanto à integridade da obra, nota-se que não houve alteração da volumetria e nem do ritmo das aberturas, e os ornamentos geometrizados foram mantidos, no entanto, a alteração da platibanda é um ponto de atenção que pode ser revisto. Outro aspecto que interfere na leitura da obra é as cores e o tipo de tinta escolhidas para a pintura da fachada, atualmente azul e verde.

Esses pontos são relevantes justamente pelos valores contidos no imóvel, que são vistos nos aspectos físicos, como também nos aspectos históricos e culturais presentes na trajetória dessa edificação. Além da escala da edificação, os valores do local também estão ligados a sua localização na quadra 33, denominada Quarteirão Cultural, que representa um elemento importante do traçado original de Londrina.

Referências

Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro. **COMPANHIA TELEFÔNICA NACIONAL (CTN)**. Estudos Patrimoniais Elisa Zanon n.9. 2024.

CASTELNOU, Antonio. **Arquitetura Art Déco**. Londrina: Atrito Art, 2002.

COM a Companhia Telefônica. **Paraná Norte**, Londrina 03 de fev. de 1949. NDPH-UEL. Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica- Universidade Estadual de Londrina. **Acervo Jornal Paraná Norte**. Consulta em: abr. 2024.

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ CMNP. **Colonização e desenvolvimento do norte do Paraná**. 3. ed. [s/l]: [s/e], 2013. Disponível em: <http://www.cmnp.com.br/melhoramentos/50anos-cmnp/files/CMNP.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FELDMAN, Estélio Esther. **Sercomtel**. 30 anos de história. Midiograf, 1998.

NDPH-UEL. Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica- Universidade Estadual de Londrina. **Acervo Jornal Paraná Norte**. Consulta em: abr. 2024.

SCHMIDT, Walter W., CUNHA, José Francisco, KRAVETZ, Israel, BOND, Paulo A., PICKLER, Wilson R. **A TELEPAR: A revolução das comunicações no Paraná**. Edição Astelpar, 2018.

SCHWARTZ, Widson. A decisão “imperial” de Hosken. **Jornal de Londrina**, Londrina 19 de jul. de 1997. MHL- Museu Histórico de Londrina. **Acervo do Jornal de Londrina**. Consulta em: abr. 2024.

SCHWARTZ, Widson. Eunice pôs a cidade para falar. **Jornal de Londrina**, Londrina 12 de jul. de 1997. MHL- Museu Histórico de Londrina. **Acervo do Jornal de Londrina**. Consulta em: abr. 2024.

SHIMA, Walter T; DE NEGRI, Fernanda. A história da Telepar: processo técnico, estratégias e mudanças organizacionais, In: **IV Conferência Internacional de História de Empresas**. IV Conferência Internacional de História de Empresas, Curitiba, p. 1-21, 1999.

Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON).E22. **Prefeitura Municipal de Londrina**. Disponível em: <https://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-cultura/diretoria-de-patrimonio/inventario/arquitetonico/31684-e22->

ctn-2019/file. Acesso em: abr. 2024

Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON). P20. **Prefeitura Municipal de Londrina**. Disponível em: <https://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-cultura/diretoria-de-patrimonio/inventario/urbano-paisagistico/32819-p20-quarteirao-cultural-2018/file>. Acesso em: abr. 2024.

TAVARES, Mário Jorge. **Sercomtel**: Marca de Pioneirismo. Londrina: Midiograf, 2003.

TELEPAR coloca prédio histórico à venda. **Folha de Londrina**. Londrina. 13 jul. 2000. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/telepar-coloca-predio-historico-a-venda-300329.html?d=1>. Acesso em: abr. 2024.



O Museu de Londrina, como tantos outros, conta com a atuação da Asam (Associação Amigos do Museu) para o cuidado deste espaço, desde a conservação predial até a expansão de acervos. A Asam é uma associação jurídica privada, sem qualquer finalidade lucrativa, que objetiva a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico do Museu Padre Carlos Weiss. Com sede e foro na cidade de Londrina/Pr, tem Inscrição Estadual Isenta, CNPJ/MF 01.192.562/0001-47, Utilidade Pública Municipal Lei 10.882 de 24/03/2010 e Utilidade Pública Estadual Lei 12.198, de 15/07/1998. Foi fundada em 18 de maio de 1995. Uma vez que o Museu Histórico se caracteriza como instituição pública, vinculada à Universidade Estadual de Londrina, a Asam, pela sua constituição jurídica e independência é a responsável por captar recursos externos para a manutenção e conservação de acervos e preservação da estrutura predial.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

O artigo deverá apresentar as seguintes normas:

1. Inédito;

- Título
- Autor(es) com identificação da instituição a que pertence em nota de rodapé;
- Resumo - máximo 50 palavras;
- Palavras-chave até 6 palavras;
- Texto com no mínimo 5 e no máximo 10 páginas (Word for Windows e fonte Times New Roman, tamanho 12, entre-linhas 1,5 e margem 3,0 cm), ou
- Texto com tema único, no mínimo 30 e no máximo 40 páginas;
- Referências bibliográficas seguindo normas da ABNT (contendo somente obras citadas no texto);
- Os textos deverão ser enviados para o e-mail bibmuseu@uel.br, com carta de autorização de publicação anexa ao e-mail.

3. Caso o artigo seja resultado de pesquisa financiada, esta deverá ser mencionada em nota de rodapé.

4. Nome completo do(s) autor(es) e seus dados em nota de rodapé.

5. As fotografias, imagens (quando houver) deverão vir no formato digital JPEG, 300 dpi de resolução, com legendas e com indicação do local a ser inserido no texto. As fontes deverão ser devidamente mencionadas e autorizadas, respeitando a legislação em vigor.

Contato Museu Histórico de Londrina
Fone: (43) 3371-1975 | bibmuseu@uel.br

EQUIPE TÉCNICA DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

Diretoria Acadêmica

Profª Drª Edméia Ribeiro

Secretaria

Edeni Ramos Vilela

Expografia

Amauri Ramos da Silva

Residência

Carlos Eduardo da Silva Carvalho

Design

Marina dos Santos Galli

Equipe

Alex Pereira; Amauri Ramos da Silva; André Luís da Silva; Mariana Lopes dos Santos Borges; Neiva Lemes Albrecht Batista; Vanessa Andreia Borela Ferreira

Estagiários

Daniele Caroline Antunes; Gabriel Arantes Corrêa; Júlia Oliveira Cebulski; Julia Piovesan; Letícia Fernanda Moraes; Marina dos Santos Galli; Pedro Henrique Ferreira; Rafaela Menezes de Moura; Thiago Teixeira Carlos; Vitor Marroni Fortuna

MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

Rua Benjamin Constant, nº 900 - Centro, Londrina - PR
CEP 86010-350 |
Tel (43) 3323-0082
museu@uel.br | <https://sites.uel.br/museu/>

Redes Sociais do Museu Histórico de Londrina



[@museuhistoricodelondrina](https://www.instagram.com/museuhistoricodelondrina)



[Facebook Museu Histórico de Londrina](https://www.facebook.com/museuhistoricodelondrina)



[Canal do Youtube do Museu Histórico de Londrina](https://www.youtube.com/canalmuseuhistoricodelondrina)



<https://www.tiktok.com/@museulondrinamhl>

